



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Melanocítico Congênito Gigante - Um Relato De Caso

Autores: QUÉZIA MENDONÇA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS); SARA SANTOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MORGANA PORTO MAGALHÃES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS); LEANDRA CHAVES SILVA BARROS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS)

Resumo: Introdução. Nevos melanocíticos congênitos gigantes são lesões cutâneas pigmentadas, resultantes da proliferação anormal de melanócitos em localização ectópica, apresentando-se ao nascimento e que atingem, no mínimo, 20 cm de diâmetro na vida adulta. São raros, com incidência entre 1:20.000 a 1:500.000 nascidos vivos, se associam à possibilidade de ocorrência de graves complicações - melanoma, melnose neurocutânea e impacto psicossocial para pacientes e familiares. Possui diagnóstico eminentemente clínico, com apresentações variáveis que requerem condutas individualizadas. Opções terapêuticas incluem: procedimentos cirúrgicos ou não, acompanhamento clínico/psicológico regulares. Descrição do caso. Recém-nascida, feminino, nascida a termo, sem necessidade de manobras de reanimação em sala de parto. Apresentava, ao nascimento, placas melanocíticas acometendo tronco, dorso, membros, face e couro cabeludo; com bordas bem definidas; pápulas, nódulos e tumorações dispersas, algumas exulceradas. Lanugem em nádegas e membros superiores, e hipertricose em região lombossacra. A investigação de complicações incluiu equipe multidisciplinar (Pediatria, Dermatologia, Cirurgia Plástica, Genética, Neuropediatria e Psicologia) e biópsia das lesões nodulares (índice mitótico aumentado em lesão de tronco); Ultrassonografia transfontanela (cisto em plexo coróide à esquerda); Ressonância magnética de encéfalo e coluna lombossacra, Eletroencefalograma, Fundoscopia, pesquisa de malformações associadas e sorologias: sem alterações. Excisão cirúrgica da lesão foi contraindicada, por sua grande extensão. Mantido acompanhamento clínico para avaliação da evolução. Discussão. Nevos melanocíticos gigantes requerem preocupação adicional pelas complicações associadas que determinam, além da qualidade, a própria expectativa de vida do paciente. Características histológicas e embrionárias os tornam mais suscetíveis ao desenvolvimento de melanoma e melnose neurocutânea, respectivamente. Aspectos da lesão e presença de lesões satélites são fatores de risco para o desenvolvimento destas complicações, e o seguimento adequado possibilita sua identificação precoce. Conclusão. A singularidade do presente caso é constatada pela raridade e riscos associados à condição, fazendo necessário acompanhamento regular e investigação complementar para identificação precoce de complicações, possibilitando as intervenções necessárias.